

EDITORIAL

A influência dos pés na postura corporal

Jeeziane Marcelino Rezende¹

¹Fisioterapeuta, Mestre e Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG).
jeeziane@gmail.com

A região plantar é densa em receptores sensoriais e motores possuindo uma função importante na postura corporal do indivíduo. Para garantir um bom controle postural as informações sensoriais devem estar integradas ao sistema nervoso central (SNC) e proporcionar uma saída motora adequada. Neste sentido, a postura depende das interações do sistema sensorial e da biomecânica do sistema musculoesquelético¹.

Neste aspecto, o estudo do controle postural engloba a compreensão dos conceitos de postura corporal e equilíbrio. Uma deformação ou assimetria dos pés repercutirá em regiões do tronco e/ou cabeça necessitando de uma adequação do controle postural. Nota-se, que quando há bons apoios dos pés no chão ocorre um melhor direcionamento do corpo para obter uma postura adequada. Da mesma forma, a desarmonia postural implicaria em alterações na forma de distribuição da pressão plantar. Estas alterações posturais observadas em uma avaliação específica, podem desencadear dores na região da coluna vertebral, quadril, joelho, tornozelo e pé².

Sabe-se que o pé precisa suportar o peso corporal durante a bipedestação, com o mínimo de gasto de energia muscular. O pé é capaz de adaptar para absorver forças, acomodar nas superfícies irregulares e também é capaz de tornar-se uma alavanca estrutural rígida para fazer a propulsão do corpo à frente durante a caminhada e a corrida. Existem três tipos de pés, quanto à formação do arco: pé neutro, plano e cavo³.

A morfologia do pé tem um papel importante na transmissão de forças geradas a partir do impacto no solo ao tornozelo, joelho e quadril. Isto serve de embasamento para investigação da relação do arco longitudinal medial do pé e a

incidência de lesões nos membros inferiores, especialmente durante a prática esportiva. Um exemplo disto, são os indivíduos que apresentam o arco plantar longitudinal neutro, estes possuem um melhor equilíbrio do que os indivíduos com pés planos ou cavos⁴.

Dessa forma, é importante avaliar a pressão plantar, uma vez que as informações obtidas podem fornecer um indicativo da função do pé durante a postura corporal e a marcha. Os dados contidos em uma análise de pressão plantar podem ajudar a entender as alterações e estabelecer uma forma de tratamento adequado para as desordens musculoesqueléticas, tegumentares e neurológicas.

Na atual edição da revista *Movimenta*, o leitor irá encontrar diversos artigos sobre o controle postural e equilíbrio, dentre eles um artigo específico sobre os diferentes tipos de pés em pessoas adultas. Convidamos os leitores da revista para aproveitarem as publicações.

REFERÊNCIAS

1. Menegoni F, Tacchini E, Bigoni M, Vismara L, Priano L, Galli M, et al. Mechanisms underlying center of pressure displacements in obese subjects during quiet stance. *J Neuroeng Rehabil*. 2011;08:20.
2. Zammit GV, Mens HB, Munteanu SE. Reliability of the TekScan MatScan® system for the measurement of plantar forces and pressures during barefoot level walking in healthy adults. *Journal of Foot and Ankle Research*. 2010;3(11).
3. Mantini S, Bruner E, Colaiacomo B, Ciccarelli A, Redaelli A, Ripani M. Preliminary baropodometric analysis of young soccer players while walking: geometric morphometrics and comparative evaluation. *J Sports Med Phys Fitness*. 2012;52(2):144-50.
4. Aydin E, Turan Y, Tastaban E, Omurlu KI, Sendur OF. Plantar pressure distribution in patients with ankylosing spondylitis. *Clin Biomech*. 2015;30(3):238-42.